

Zoneamento ecológico do morro São Pedro, Porto Alegre, RS: subsídio para o monitoramento da população de bugios-ruivos

Rafael Magalhães Rabelo¹, Aline dos Santos Grais², Prof. Dr. Regis Alexandre Lahm², Prof. Dr. Júlio César Bicca-Marques¹ (orientador)

¹Faculdade de Biociências, PUCRS, ²Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS

Resumo

O morro São Pedro é um complexo de picos caracterizado por um mosaico de áreas de mata, campos nativos e ambientes alterados pelo homem localizado a sudeste de Porto Alegre e que contém a maior área de mata nativa contínua do município. Neste trabalho realizamos o zoneamento ecológico deste morro através de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento. Imagens do sensor LANDSAT TM5 do dia 1º de dezembro de 2006 com fusão das bandas azul, verde, vermelho, infravermelho próximo, infravermelho médio e infravermelho distante, em várias composições coloridas, foram analisadas e processadas com o software IDRISI 16.1 Taiga. Um mapa de declividade foi obtido através da vetorização e interpolação das curvas de nível, obtendo-se o modelo digital de elevação (MDE). A paisagem foi caracterizada espacialmente em relação ao tipo de vegetação (mata ou campo) manchas urbanas, forma das unidades de paisagem (mata, campo e mancha urbana), limites dos bairros circundantes e delineamento do morro, além da caracterização geomorfológica quanto ao tipo de solo, geologia, rede de drenagem e lineamento. O morro São Pedro (área total=1520,2 ha) apresenta um predomínio de áreas de mata (1007,4 ha ou 66,3%), seguido por áreas de campo (442,9 ha ou 29,1%) e manchas urbanas (69,9 ha ou 4,6%), e abriga nascentes das microbacias dos arroios do Salso e Lami, importantes microbacias de Porto Alegre. Por fim, a análise das imagens orbitais permitiu o planejamento de um sistema de trilhas para a realização de levantamentos e um monitoramento de longo prazo da população de bugios-ruivos (*Alouatta guariba clamitans*) no morro, os quais representam uma importante ferramenta para a medicina da conservação, incluindo a vigilância da circulação do vírus da febre amarela. Apoio: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PUCRS - Edital BPA - Programa de Apoio à Integração entre Áreas/PRAIAS 2011.